

# ESCOLAS FORA DA ESCOLA NO ALENTEJO: UM ROTEIRO PELA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Bravo Nico

Universidade de Évora, CIEP/Centro de Investigação em Educação e Psicologia  
jbn@uevora.pt

Lurdes Pratas Nico

Universidade de Évora, CIEP/Centro de Investigação em Educação e Psicologia  
lpnico@sapo.pt

## Resumo

Na presente comunicação, serão apresentados os resultados de um projeto de investigação promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (Educação não-formal no Alentejo: um estudo exploratório), no qual se encontra em desenvolvimento um procedimento de cartografia da educação não-formal na região Alentejo. Ancorado na realização de trabalhos académicos, no âmbito de dissertações de mestrado e teses de doutoramento, o projeto tem assumido, como unidade de investigação, o território com escala municipal ou de freguesia. Nestes contextos territoriais, têm ocorrido processos de recenseamento das instituições não-escolares com atividade estruturada e regular na área da educação. Este mapeamento envolve, sempre, as autarquias locais, atendendo ao conhecimento relevante que possuem da realidade do seu território e da interação formal que protagonizam com a rede institucional. Num segundo momento, ocorre a recolha de informação em cada uma das instituições, com recurso a um procedimento de inquérito por questionário. Este segundo momento desdobra-se em duas dimensões: a primeira, em que se caracteriza a instituição e o seu modelo de funcionamento; a segunda, na qual se caracterizam as aprendizagens que as instituições organizam e disponibilizam à população do seu território. Os resultados obtidos, até ao momento, revelam a existência de uma rede de instituições da sociedade civil com forte dinâmica local e com relevo nos processos de qualificação das pessoas, em particular no que se refere à disponibilização de contextos não-formais de aprendizagem, em diversas áreas. No presente, foram realizados ou encontram-se em desenvolvimento procedimentos de cartografia educativa em diversos concelhos do Alentejo e de outros territórios nacionais e internacionais que suscitaram interesse, por parte de alguns dos membros da equipa de investigação e que são estudantes dos Programas de Doutoramento ou de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Évora.

*Palavras-chave:* cartografia educativa, educação não-formal, carta educativa

## **Enquadramento**

Iniciámos o estudo da educação não-formal na região Alentejo, no ano 2002, no âmbito de um projeto de investigação denominado «Cartografia das Aprendizagens nas freguesias de São Miguel de Machede, Nossa Senhora de Machede e Torre de Coelheiros», promovido pelo Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (Nico, 2004; Nico, 2004a).

Mais tarde, no período 2007-2011, a presente abordagem foi desenvolvida e consolidada, através da concretização do projeto «Arqueologia das Aprendizagens no concelho de Alandroal», promovido no âmbito do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora/CIEP e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Nico, 2012; Nico et al., 2013).

Em paralelo, a abordagem referida foi sendo desenvolvida e melhorada, através da realização de projetos de tese de doutoramento (2 concluídas e 6 em desenvolvimento) e de dissertação de mestrado (11 concluídas e 3 em desenvolvimento), no quadro do Tema «Políticas Educativas, Territórios e Instituições», do CIEP/Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, nos seguintes territórios:

1. Dissertações de Mestrado (concluídas):
  - a. Moura (Calhau, 2006);
  - b. Gavião (Pires, 2007);
  - c. Évora (Romão, 2009);
  - d. Vila Nova de Santo André (Silva, 2011);
  - e. Vila Nova de São Bento (Barroso, 2011);
  - f. Vendas Novas (Costa, 2012; Trigueirão, 2022);
  - g. Alandroal (Galhardas, 2012; Grosso, 2012);
  - h. Aljustrel (Ruas, 2013);
  - i. Coruche (Malta, 2013);
  - j. Viana do Alentejo (Rita, 2018);
2. Teses de Doutoramento (concluídas):
  - a. Monforte (Mirão, 2022);
  - b. Alentejo (Tinoco, 2025).

No presente, encontram-se em desenvolvimento estudos relativos aos concelhos de Arraiolos, Redondo, Portalegre, Odemira, Palmela, Torre de Moncorvo e na Ilha do Príncipe/São

Tomé e Príncipe (teses de doutoramento) e às freguesias de Canaviais, São Sebastião da Gisteira e Boa Fé (concelho de Évora) e de Viana do Alentejo (dissertações de mestrado).

Em todos os estudos anteriormente referidos, foi/está a ser executado um procedimento denominado cartografia educacional. As cartografias educativas enquadram-se no âmbito mais geral das cartografias sociais, entendidas como processos participados e democráticos (Amelot, 2013) que não se circunscrevem ao conhecimento da realidade e à identificação das coordenadas educacionais conhecidas, mas permitem considerar a realidade menos visível, assumindo-a como ponto de partida para novas questões e novos mapas (Andreotti et al., 2016). Desde Rolland Paulston (1993, 2000), os procedimentos cartográficos, em ciências sociais e humanas, deixaram de ser exercícios representativos de mero rastreamento (Martin & Kamberelis, 2013) e passaram a ser processos complexos, que capturam e questionam as interconexões rizomáticas da realidade social de cada território (Martin & Kamberelis, 2013), permitindo a participação e a capacitação dos envolvidos (Amelot, 2013) e gerando mini-narrativas no discurso social que se assumem como alternativas às narrativas oficiais e hegemónicas que produzem os mapas oficiais da realidade (Acsehrad, 2010; Harley, 1995). Dentro deste quadro conceptual, as cartografias educativas – que têm vindo a ganhar relevância no campo da investigação em Ciências da Educação (Ruitenberg, 2007) – consideram-se como processos educativos participados (Joliveau, 2008), de base local que, não se limitando ao conhecimento e descrição da realidade (Prinsloo, 2019), através da recolha e disponibilização de dados, tentam compreendê-la para formular novas questões e informar novas decisões, de acordo com os valores e os juízos dos atores locais (Biembengut, 2008). As cartografias educativas são, assim, processos de mapeamento participativo, que produzem a capacidade de mudança (Levy, 2008), inscrevendo narrativas locais nos mapas educativos (Joliveau, 2008) de cada território geográfico, social e humano. As cartografias educativas são, também, processos inclusivos (Prinsloo, 2019), pois traduzem o carácter espacial das experiências de aprendizagem (Martin & Kamberelis, 2013) e convidam a um diálogo inclusivo (Prinsloo, 2019) entre a realidade visível e oficial da educação formal e a realidade muitas vezes invisível e não oficial da educação não-formal, definindo a relevância de ambas as dimensões na qualificação de pessoas e instituições e criando as possibilidades para uma frutífera interação de duplo sentido (Andreotti et al., 2016).

Tem sido com este contorno científico que as cartografias educativas são entendidas e têm vindo a ser concretizadas por esta equipa de investigação, no pressuposto de que, da concretização das mesmas, poderá resultar um processo participado e inclusivo de construir um

futuro possível, partindo da representação presente de uma realidade educativa que é emergente e evolutiva. As cartografias educativas geram produtores de mapas e não leitores de mapas (Suša & Andreotti, 2019) e, por isso mesmo, são processos educativos que transformam a educação de um território.

### **Método**

Os procedimentos de cartografia educacional assentam numa abordagem que integra os seguintes passos:

1. Recenseamento das instituições da sociedade civil que, em função da sua atividade, revelem potencial educativo (Instituições com Potencial Educativo/IPE);
2. Contacto exploratório com os responsáveis das autarquias locais, no sentido de proceder à validação das listas de instituições dos respetivos territórios;
3. Contacto exploratório com os responsáveis das instituições identificadas, tendo em vista assegurar o respetivo envolvimento na investigação, através da disponibilização de informação e eventual visita às instalações;
4. Recolha de informação, através de um procedimento de inquérito por questionário, recorrendo ao Questionário das Aprendizagens Institucionais/QAI, entretanto construído e validado no quadro do Centro de Investigação em Educação e Psicologia/CIEP e melhorado/adaptado a cada contexto territorial. O QAI compreende duas dimensões fundamentais: (i) a caracterização da dimensão organizativa e de funcionamento da instituição; (ii) a identificação e caracterização dos contextos de aprendizagem organizados e disponibilizados por cada instituição;
5. A recolha da informação ocorre sempre num contexto presencial, no qual se estabelece um diálogo entre o investigador e o responsável institucional, no âmbito do qual se respondem às questões do QAI e se fala de outros aspetos considerados significativos para os inquiridos;
6. Num momento posterior da investigação, ocorre a partilha da informação recolhida e da análise realizada, tendo em vista um segundo momento de participação das instituições no procedimento de cartografia educacional;
7. A análise realizada permite estabelecer um mapa atualizado e objetivo do universo dos contextos não-formais de educação presente em cada território, que se

apresentam de forma pormenorizada.

Alguns destes procedimentos ocorreram em contextos de elaboração/revisão de Cartas Educativas:

- i. Alandroal (Nico et al., 2013a);
- ii. Portel (Nico et al., 2019);
- iii. Vila do Bispo (Nico et al., 2024).

Nestes três casos, as Cartas Educativas elaboradas contemplaram a dimensão da educação não-formal existente no território, que foi objeto de recenseamento, através de um procedimento de cartografia educativa que integrou o processo de elaboração daqueles documentos.

### **Resultados**

Nas pesquisas anteriormente referidas, têm-se obtido resultados comuns, que parecem traduzir um padrão educativo transversal a todos os territórios estudados:

- i. a existência de uma rede de educação não-formal heterogénea e diferenciada em cada um dos territórios e que resulta da presença e da ação muito singular das instituições da sociedade civil em que se ancora;
- ii. as instituições da sociedade civil referidas no ponto anterior desenvolvem a sua atividade nas mais diversas áreas da vida social (cultura, desporto, recreio e lazer, educação, religião, saúde, apoio social, etc.), atividade económica (empresas) ou do funcionamento das instituições públicas (autarquias, forças de segurança, serviços públicos);
- iii. uma forte participação das pessoas nas atividades de educação não-formal que são, maioritariamente, intergeracionais e que promovem, frequentemente, a patrimonialização da cultura e do património locais. Estas atividades educativas são fundamentais nos processos de transmissão dos saberes autóctones, que se assumem como estruturantes da identidade local, e no estabelecimento de laços entre as diferentes gerações de cada território (as existentes, as que existiram e as que virão a existir);
- iv. um desconhecimento generalizado das instituições relativamente à atividade educativa da rede institucional existente no território, facto que impede uma maior e melhor articulação;

- v. a fraca interação entre as redes de educação formal e de educação não-formal, facto que impede a presença, nos contextos escolares de aprendizagem, dos conhecimentos oriundos das narrativas culturais do território. Uma das causas desta frágil interação decorrerá do facto de a educação não-formal não ser considerada nas cartas educativas existentes e não ser valorizada nas instituições escolares, nos planos da planificação e da concretização das atividades de aprendizagem contempladas nos processos de desenvolvimento curricular.

Neste contexto, as cartografias educativas são, atualmente, um dos eixos mais promissores no campo da investigação aberta e participada em Ciências da Educação (Ruitenberg, 2007) e um paradigma necessário, no contexto internacional e nacional, atendendo ao papel estruturante da educação nos processos de desenvolvimento humano, social e económico, aos, crescentes, investimentos que aí são alocados por instituições internacionais e pelos governos nacionais e locais e à, cada vez mais necessária, concretização do princípio da subsidiariedade, na gestão política dos países e dos territórios.

A concretização do objetivo «*garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*», considerado como um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pela Organização das Nações Unidas, só será concretizado se a educação não-formal contribuir para tal, em articulação e complementaridade com a educação formal. Para que tal ocorra, é fundamental conhecerem-se, em cada contexto territorial e comunitário, os mapas de cada um dos contextos educativos, no sentido de os mesmos poderem interagir, proporcionando, às populações ali existentes, a máxima oferta possível de oportunidades de qualificação.

### **Referências**

- Acseirad, H. (Eds.) (2010). *Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate*. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto de Pesquisa e Planeamento Urbano e Regional.
- Amelot, X. (2013). Cartographie participative pour le développement local et la gestion de l'environnement à Madagascar : empowerment, impérialisme numérique ou illusion participative ?. *L'Information géographique*, vol. 77(4), 47-67. 10.3917/lig.774.0047.
- Andreotti, V., Stein, S., Pashby, K. & Nicolson, M. (2016). Social cartographies as performative devices in research on higher education. *Higher Education Research &*

- Development*, 35:1, 84-99. [10.1080/07294360.2015.1125857](https://doi.org/10.1080/07294360.2015.1125857)
- Barroso, M. (2011). *Cartografia educacional da Freguesia de Vila Nova de São Bento* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/11864>
- Biembengut, M. S. (2008). *Mapeamento como princípio metodológico para a pesquisa educacional*. Relatório de projeto de pós-doutoramento. <https://www.nilsonjosemachado.net/lca18.pdf>
- Calhau, C. (2006). *Parcerias entre instituições e os Agrupamentos Verticais de Escolas do concelho de Moura* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/16064>
- Costa, A. (2012). *Cartografia da oferta educativa e formativa destinada à população adulta do concelho de Vendas Novas na última década (2000 a 2010)* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/14761>
- Galhardas, E. (2012). *Arqueologia das aprendizagens na freguesia de Nossa Senhora da Conceição - Alandroal (1997-2007)* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/11526>
- Grosso, M. (2012). *"Arqueologias" das aprendizagens em Capelins (Santo António) - Alandroal (1997-2007)* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/15244>
- Harley, J. B. (1995). "Cartes, savoir et pouvoir", in P. Gould - A. Bailly (Eds.) *Le pouvoir des cartes - Brian Harley et la cartographie* (p. 18-58). Paris: Anthropos/Economica
- Joliveau, T. (2008). O lugar dos mapas nas abordagens participativas. In Henri Acselrad (Org.). *Cartografias Sociais e Território* (pp.45-70). IPPUR/UFRJ. <http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/364>
- Levy, J. (2008). Uma virada cartográfica? In Henri Acselrad (Eds.). *Cartografias Sociais e Território* (pp.153-167). IPPUR/UFRJ. <http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/364>
- Malta, C. (2013). *A cartografia educacional de um território como fator enriquecedor da oferta*

- educativa. O caso da localidade de São José da Lamarosa* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/10881>
- Martin, A. & Kamberelis, G. (2013) Mapping not tracing: qualitative educational research with political teeth, *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 26:6, 668-679. 10.1080/09518398.2013.788756
- Mirão, L. (2022). *Cartografia educacional do Concelho de Monforte (2008-2018)* [tese de Doutoramento, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/32384>
- Nico, B. (2004). Cartografia das aprendizagens na freguesia da Torre de Coelheiros – a dimensão institucional. In *Atas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação* (pp. 329-334). Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10174/18898>
- Nico, B. (2004a). *Relatório Final do Projecto de Investigação “Cartografia das Aprendizagens das freguesias de Torre de Coelheiros, Nossa Senhora de Machede e São Miguel de Machede”*. Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/19138>
- Nico, B. (2012). *Relatório Final do Projeto “Arqueologia das Aprendizagens no concelho de Alandroal”*. Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/19351> /
- Nico, B., Beijinha, E., Nico, L., Baptista, S., & Sampaio, V. (2019). *Carta Educativa do Concelho de Portel/Revisão de 2019*. Câmara Municipal de Portel, Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e Universidade Popular Túlio Espanca. <http://hdl.handle.net/10174/26857>
- Nico, B., Nico, L., Lopes, N. & Pequeno, M. (2024). *Carta Educativa de Vila do Bispo*. Câmara Municipal de Vila do Bispo. <http://hdl.handle.net/10174/38386>
- Nico, B., Nico, L., Tobias, A., Valadas, F., & Ferreira, F. (2013). *Atlas da Educação em Alandroal*. Edições Pedago e Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/18808>
- Nico, B., Nico, L., Tobias, A., Valadas, F., & Ferreira, F. (2013a). *Carta Educativa do Concelho de Alandroal/Revisão de Julho de 2013*. Câmara Municipal de Alandroal e Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. ISBN 978-989-8339-15-7. <http://hdl.handle.net/10174/18810>



- Paulston, R. (1993). "Comparative Education as an Intellectual Field: Mapping the Theoretical Landscape." *Compare*, 23(2), 101–114.
- Paulston, R. (Ed.) (2000). *Social cartography: Mapping ways of seeing social and educational change*. Garland.
- Pires, P. (2007). *Avaliar o impacto das novas medidas de política educativa para o 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação de Adultos na oferta local dos ambientes de aprendizagem (anos lectivos de 2004-2005 e 2006-2007) o caso do concelho de Gavião* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/5078>
- Prinsloo, P. (2019). A social cartography of analytics in education as performative politics. *British Journal of Educational Technology*, 50(6), 2810-2823.  
<https://doi.org/10.1111/bjet.12872>
- Rita, M. (2018). *Cartografia educacional do concelho de Viana do Alentejo* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/24364>
- Ruitenbergh, C. W. (2007). Here be dragons: Exploring cartography in educational theory and research. *Complicity: an international journal of complexity and education*, 4(1).  
<https://doi.org/10.29173/cmplct8758>
- Romão, J. (2009). *A cartografia educacional de um território como factor enriquecedor da oferta educativa: O caso do agrupamento de escolas nº 4 de Évora* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18421>
- Ruas, F. (2013). *Carta educacional do Concelho de Aljustrel como elemento impulsionador do enriquecimento educativo local* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora.  
<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/10808>
- Silva, A. (2011). *As aprendizagens não formais e informais no ingresso à Escola Secundária Padre António Macedo: possíveis parcerias com outras instituições de Vila Nova de Santo André* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora.  
<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/14528>
- Suša, R., & Andreotti, V. (2019). Social Cartography in Educational Research. In *Oxford Research*

*Encyclopedia of Education*. 10.1093/acrefore/9780190264093.013.528

Tinoco, A. (2025). *Serviços Educativos em instituições não escolares na região Alentejo: um estudo de caso* [tese de Doutoramento, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora.  
<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/38290>

Trigueirão, M. (2022). *Cartografia educacional do concelho de Vendas Novas: dinâmicas educativas* [dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora.  
<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/32403>

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312 – Centro de Investigação em Educação e Psicologia.